

PLURILINGUISMO NA SERRA DOS TAPES: OFICINAS DE CONSCIENTIZAÇÃO LINGÜÍSTICA EM ESCOLAS PÚBLICAS

RIAM FAGUNDES¹
LUCIANE LEIPNITZ³

¹UFPel – coelhodarosariam@gmail.com

³UFPel – luciane.leipnitz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta alguns resultados da participação discente voluntária em projetos de extensão e pesquisa do Curso de Licenciatura em Letras Português e Alemão da UFPel. Especificamente apresentam-se aqui algumas atividades desenvolvidas pelos projetos de Extensão Pomerano Língua Viva e Projeto de Pesquisa Pomerano Língua Ponte, coordenados por docentes do Curso.

As atividades desenvolvidas ao longo do ano de 2023 em escolas públicas da região da Serra dos Tapes consistiram de oficinas sobre Plurilinguismo e Língua Pomerana, com o objetivo de identificar em que medida estudantes de escolas da região tem noção de seu conhecimento linguístico nesta língua de imigração e até que ponto entendem o quanto este conhecimento pode contribuir para sua região e para a sua formação individual futura acadêmica e profissional.

A língua pomerana é uma língua de imigração, trazida por populações que vieram da região norte da Alemanha e da Polônia, que correspondia à época à Pomerânia. Estes imigrantes chegaram a São Lourenço a partir de 1858 para colonização da zona rural da região da Serra dos Tapes. O pomerano é considerado um dialeto não mais existente na Alemanha, cuja origem remonta ao baixo-alemão e ao baixo-saxão, o que explica a existência de palavras com semelhança à língua alemã e palavras semelhantes à língua inglesa. No Brasil tem-se aproximadamente 300.000 descendentes de pomeranos, dos quais aproximadamente 150.000 no Rio Grande do Sul (SEIBEL, 2016, p.36).

O trabalho fundamenta-se em estudos sobre conscientização linguística (ALTENHOFEN; BROCH, 2011; SPINASSÉ; KÄFER, 2017), sobre línguas minoritárias (ALTENHOFEN, 2004, 2013) e sobre a aprendizagem de línguas a partir do conhecimento sobre diversidade, estratégias de aprendizagem, consciência metalingüística e desconstrução de mitos sobre bilinguismo e multilinguismo (ALTENHOFEN; BROCH, 2011). O trabalho, portanto, na direção de uma abordagem multilíngue de ensino, fornecerá suporte para a formação de uma competência plurilíngue e pluricultural, ou seja, para o desenvolvimento de aptidões em uma língua e o desenvolvimento de outras línguas, integrando-se habilidades de um mesmo conjunto de competências.

Entende-se, assim, que a partir da consciência linguística de jovens estudantes das escolas da região da Serra dos Tapes sobre o seu plurilinguismo “natural”, herdado de seus antepassados, pais e avós, e compartilhado em situações de informalidade em casa, na família, nas comunidades mais próximas e na escola, é possível estimular esta nova geração a utilizar e a transferir



conhecimentos linguísticos para a aprendizagem de outras línguas. Estes conhecimentos integrados serão revertidos em ações de resgate e manutenção da cultura de suas comunidades, como forma de reconhecimento e preservação, bem como capacitação para atividades acadêmicas e futuramente profissionais destes estudantes. Investe-se, assim, no desenvolvimento do interesse e da curiosidade do aprendiz para com as línguas e as culturas, mais especificamente com as línguas minoritárias da região, na confiança em suas próprias habilidades e em competências de observação de qualquer outra língua.

As oficinas na região também objetivam mostrar aos estudantes sobre vantagens do conhecimento prévio de alemão dialetal que detêm e que são facilitadores na aprendizagem do alemão padrão, cuja formação é oferecida na Licenciatura em Letras Português e Alemão da UFPel. Portanto, a partir do conhecimento linguístico que trazem „de casa“ poderão fazer parte da comunidade acadêmica da Universidade e, tornando-se professores de português e alemão, estarão habilitados ao retorno às suas comunidades e à formação de gerações subsequentes, além de poderem contribuir, já enquanto estudantes de graduação, com ações de pesquisa e extensão que contemplam às comunidades das quais fazem parte. Pesquisas, como as de Gärtner (2003) e Käfer (2010) comprovam a influência positiva do alemão dialetal na aprendizagem do alemão padrão, que impactam na rapidez e na acurácia com que os estudantes aprendem, assim como na consciência que têm sobre a linguagem.

Apresentamos neste trabalho alguns resultados sobre o plurilinguismo passivo destes estudantes e fazemos algumas propostas de novas oficinas com o objetivo de instrumentalizá-los ao uso da língua pomerana e, consequentemente, de seu plurilinguismo como forma de manutenção e preservação de sua cultura e na sua capacitação futura para atividades acadêmicas e profissionais. Uma de nossas propostas relaciona-se ao uso do dicionário de Schneider (2019) para atividades de reconhecimento do registro escrito, desconhecido pela maioria dos estudantes participantes das oficinas já realizadas.

2. METODOLOGIA

No período de 27.04.23 a 07.07.23 foram realizadas 06 oficinas em escolas públicas da região da Serra dos Tapes: Arroio do Padre, Santa Silvana e Turuçu. As oficinas, com o título de Plurilinguismo e Pomerano, foram conduzidas por discentes do Curso de Letras Português e Alemão da UFPel, orientados por docentes do curso, a partir das propostas de ações do Projeto de Extensão Pomerano Língua Viva e do Projeto de Pesquisa Pomerano Língua Ponte.

As atividades das oficinas buscam investigar: 1) se os estudantes da região se reconhecem plurilíngues, visto que pesquisas anteriores e relatos de pessoas das comunidades da região informam que ainda há grande número de falantes desta língua de imigração; 2) apresentar estudos atuais sobre o conceito de plurilinguismo, esclarecendo a eles que não é necessário falar fluentemente a língua, para ser considerado plurilíngue, 3) mostrar que este conhecimento linguístico, adquirido em casa, pode servir de ponte para ativação de outros conhecimentos linguísticos, capacitando-os para as carreiras acadêmicas e profissionais futuras, 4) mostrar a necessidade de preservação desta língua como

identificação cultural de gerações anteriores e manutenção de tradições e costumes para as gerações futuras.

Para o desenvolvimento das atividades propôs-se aos estudantes que se organizassem em grupos e dessem a estes grupos o nome de uma língua. Foram apresentadas seis (06) tarefas que envolveram perguntas sobre conscientização linguística: quantas e quais línguas fala? Quantas línguas são faladas no mundo? No Brasil? O que é ser plurilíngue? E foram apresentadas palavras e áudios em diferentes línguas para que os estudantes tentassem identificar as línguas. Após a apresentação, os alunos eram questionados novamente sobre seu plurilinguismo, para identificar se havia uma mudança em relação à postura individual após as informações recebidas. A última atividade consistiu na produção de palavras que conheciam em pomerano durante 2 minutos. Ao final das atividades, apresentaram-se os dados aos grupos para identificação do grupo vencedor e foram distribuídos brindes aos participantes, como adesivos e botons com palavras em Língua Alemã e material sobre o Curso de Letras Alemão da UFPel.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram das seis (06) oficinas um total de 148 alunos de turmas dos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e 73 alunos dos 2º e 3º anos do Ensino Médio de Escolas Públicas da zona rural das cidades de Arroio do Padre e Turuçu, totalizando 221 alunos. As oficinas tiveram duração de 2 horas.

Estes estudantes, a partir do estímulo da atividade de produção de palavras em língua pomerana, produziram um total de 450 palavras, entre palavras isoladas e segmentos de 2 ou 3 palavras, referentes a cumprimentos ou interjeições. Todas as palavras listadas fazem parte da oralidade na língua pomerana e foram produzidas de acordo com o que os estudantes ouvem em casa, pois, em geral, desconhecem o registro escrito na língua. Este desconhecimento foi expresso por alguns, quando da apresentação do dicionário de Schneider (2009).

A lista de palavras produzidas nas oficinas nas escolas permitiu identificar similitudes com a língua pomerana escrita, com a língua alemã e também com o inglês e o português. Estas observações permitem associações com regras ortográficas internalizadas a partir das línguas já aprendidas na escola, quais sejam, português e inglês, além de certo contato linguístico com o alemão por meio de documentos escritos pertencentes aos familiares.

4. CONCLUSÕES

Os dados gerados a partir das listas de palavras produzidas pelos estudantes durante a aplicação das oficinas parecem demonstrar a presença de conhecimento passivo sobre a língua pomerana por parte destes estudantes. Estes resultados apontam para a possibilidade de realização de novas atividades de conscientização linguística nestas comunidades.

Esta conscientização, associada a outras ações dos Projetos Pomerano Língua Viva e Pomerano Língua Ponte, podem compor um amplo banco de dados,



sistematizando registros linguísticos e culturais das comunidades pomeranas da região da Serra dos Tapes. Esse banco de dados deverá subsidiar novas ações extensionistas e pesquisas acadêmicas que busquem a preservação da língua pomerana, incentivando iniciativas relacionadas a políticas linguísticas para a formação de professores e a implementação de atividades curriculares com a língua pomerana nas comunidades locais.

Pretende-se com essas iniciativas buscar a preservação e a manutenção desta cultura de imigração, trazida ao nosso estado a quase dois séculos por meio da imigração, e que constitui a identidade linguística e cultural da região sul do estado do Rio Grande do Sul.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTENHOFEN, C. V. Bases para uma política linguística das línguas minoritárias no Brasil. In: NICOLAIDES, Christine et al. (Orgs.). **Política e políticas linguísticas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013. p. 93-116.

ALTENHOFEN, C. V.; BROCH, I. K. Fundamentos para uma “pedagogia do plurilinguismo” baseada no modelo de conscientização linguística (language awareness). In: BEHARES, Luis (Org.). **V Encuentro Internacional de Investigadores de Políticas Linguísticas**. Montevideo: Universidad de la República e Asociación de Universidades Grupo Montevideo / Núcleo Educación para la Integración, 2011. p. 15-22.

ALTENHOFEN, C. V. Política lingüística, mitos e concepções lingüísticas em áreas bilíngües de imigrantes (alemães) no Brasil. In: **Revista Internacional de Lingüística Iberoamericana (RILI)**, Frankfurt a.M., n. 1(3), p. 83-93, 2004.

GÄRTNER, A. A aprendizagem do alemão padrão por estudantes teuto-brasileiros: A influência de duas línguas maternas - alemão dialetal e português. In: da Cunha, Jorge Luiz / Gärtner, Angelika (Orgs.) **Imigração alemã: História, Linguagem, Educação**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2003, p.101-131.

KÄFER, M. L. O ensino de alemão como LE em contextos bilíngues português-hunsrückisch. **Trabalho de conclusão de curso**. Licenciatura em Letras Português –Alemão. UFRGS, 2010.

SCHNEIDER, A. **Dicionário Escolar Conciso Pomerano-Português/Português-Pomerano**. Porto Alegre: Evangraf, 2019.

SEIBEL, I. (Org.); FOERSTE, Erineu; ULRICH, Henry Fred; JACOB, Jorge Küster; HEINEMANN, José Carlos. **O povo pomerano no Brasil**. Santa Cruz do Sul, RS: Edunisc, 2016.

SPINASSÉ, K.; KÄFER, M. L. A conscientização linguística e a didática do multilinguismo em contextos de contato português-Hunsrückisch. **Gragoatá**, Niterói, v.22, n. 42, p. 393-415, jan.-abr. 2017.